CAPACI

Quando a imaginação trans

O projeto Território Criativo 2022 chega para incrementar a área cultural do Distrito Federal. Setor foi um dos mais atingidos em todo o país durante os dois longos anos de pandemia

» ARTHUR VIEIRA*

Eraldo Peres

Capacitação: produtores e artistas que integram a equipe de organização do Território Criativo 2022

O setor cultural foi um dos mais afetados financeiramente pela pandemia, levando muitos artistas a se reinventarem nos últimos dois anos. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), revelam que houve uma queda de 16,3% no número de pessoas em ocupações ou atividades culturais em 2020, caindo de 5,5 milhões para 4,6 milhões de trabalhadores. No ano passado, começou a haver sinais de melhora no desempenho do setor, com uma série de aumentos graduais, até chegar, mais uma vez, à marca dos 5 milhões de ocupados em meados de junho.

No Distrito Federal, o setor artístico representa 1,5% do mercado local, com mais de 30 mil profissionais atuantes. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que, em 2018, havia uma movimentação bastante positiva, atingindo a marca dos R$ 7 bilhões.

Assim como em todas as áreas do mercado de trabalho, o setor precisou se reinventar, capacitando artistas e produtores para planejar e desenvolver, de forma ainda melhor, seus projetos, tanto técnica quanto pessoalmente, além de fazer com que a categoria conquiste espaço cada vez maior por meio da economia criativa. Foi visando este objetivo que a edição 2022 do Território Criativo chegou à capital do país.

O Projeto

Instituído em 2017 pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Secec) do DF, o programa Território Criativo seguiu como forma de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico sustentável e integrado da economia da capital, por meio da cultura. O programa prevê recursos e formações voltadas para a criação de competências técnicas e gerenciais para projetos culturais, além de proporcionar mecanismos de apoio financeiro e difusão de dados, informações e tecnologias para o crescimento do mercado criativo.

Destinado às pessoas que trabalham com economia criativa, o programa oferece uma série de cursos, além de palestras e oficinas gratuitas para a qualificação dos profissionais em seus empreendimentos, ensinando desde noções básicas a técnicas mais avançadas de planejamento dos seus negócios. Em 2022, o evento está sob a tutela da organização não governamental Lente Cultural, com apoio do Serviço Social do Comércio (Sesc) e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Eraldo Peres

Carol Peres: "Há uma grande lacuna de profissional a ser preenchida"

O Território Criativo segue até outubro e é feito de forma híbrida, mesclando lives e eventos presenciais, todos transmitidos por meio do canal oficial no YouTube. Além disso, contará com mentorias, consultorias e mutirões relacionados ao Cadastro de Entes e Agentes Culturais (Ceac), essencial para registro e divulgação dos projetos culturais.

Convidados

Veteranos no ramo garantiram seu espaço para contar suas vivências e experiências na carreira. Um deles foi o organizador de eventos Pedro Affonso, produtor do Capital Moto Week, convidado de uma live intitulada Produto Cultural como Negócio.

Em entrevista ao **Correio**, Pedro conta que se sentiu lisonjeado ao participar do evento, e que a proposta de mostrar que a arte pode se tornar um negócio rentável é muito importante para ser debatida. "Cultura é um grande negócio, desde que você esteja capacitado e tenha uma equipe engajada com os projetos", diz. Ele ainda afirma que, por mais que os produtores culturais exerçam sua função, muitas vezes